



Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Fevereiro 2013

Edição nº 102 - Ano XI
Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.net

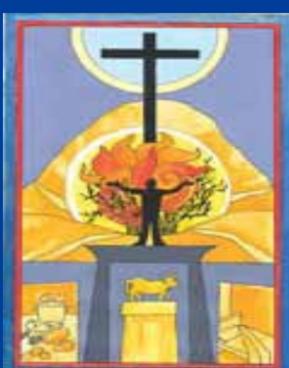


Papa Bento XVI

(...)O projecto de Deus para o casal humano alcança a sua plenitude em Jesus Cristo, que elevou o matrimónio a Sacramento. Com um dom especial do Espírito Santo, queridos esposos, Cristo faz-vos participar no seu amor sponsal, tornando-vos sinal do seu amor pela Igreja: um amor fiel e total. Se souberdes acolher este dom, renovando diariamente o vosso «sim» com fé e com a força que vem da graça do Sacramento, também a vossa família viverá do amor de Deus, tomando por modelo a Sagrada Família de Nazaré. Queridas famílias, pedi muitas vezes, na oração, o auxílio da Virgem Maria e de São José, para que vos ensinem a acolher o amor de Deus como o acolheram eles. A vossa vocação não é fácil de viver, especialmente hoje, mas a realidade do amor é maravilhosa, é a única força que pode verdadeiramente transformar o universo, o mundo. Aos vossos olhos foi oferecido o testemunho de tantas famílias, que indicam os caminhos para crescer no amor: manter um relacionamento perseverante com Deus e participar na vida eclesial, cultivar o diálogo, respeitar o ponto de vista do outro, estar disponíveis para servir, ser paciente com os defeitos alheios, saber perdoar e pedir perdão, superar com inteligência e humildade os possíveis conflitos, concordar as directrizes educacionais, estar abertos às outras famílias, atentos aos pobres, ser responsáveis na sociedade civil.(...)



**Cruz Alta faz
10 anos
Parabéns!**



Dia 13 de Fevereiro

"4.ª Feira de Cinzas"

Início da Quaresma





Editorial

José Pedro Salema

Deus está aqui

A Quaresma, que se aproxima, faz-nos sentir com mais ardor a presença de Deus no meio de nós. Faz-nos acreditar que a vida é muito mais do que apenas a nossa

passagem na terra, que a morte pode ser vencida, que podemos viver o Céu neste mundo, seguindo os passos que Jesus nos ensinou. E rezar muito!

Rezar, mesmo que sintamos estar num enorme vazio, num silêncio absoluto, sem luz. Rezar, mesmo quando nos sentimos tremendamente sós, como se Deus não estivesse...mas que nós sabemos que Ele está!

Com fé, e por breves momentos, podemos sentir como que uma suave brisa no rosto e acreditar que a presença de Deus se manifesta sem se ver. Afinal, o vento, tal como o amor, não se conhece senão pelo que faz. Nunca ninguém o viu, mas também nunca ninguém o pôs em causa.

Só se ama verdadeiramente em silêncio. Mesmo quem não se pode ver. Mesmo quem não se consegue ouvir. Ama-se com o que está aquém das palavras.

Deus não é o herói de nenhum conto de fadas. Está aqui, mesmo que ninguém o

Deus está aqui! Tão certo como o ar que eu respiro, tão certo como a manhã que se levanta.

veja. Sempre por perto, mesmo de quem não acredita. No silêncio onde paira a certeza de que nos amará até ao fim, ou seja, para sempre.

Viveu, morreu e ressuscitou. Mas ressuscitar não é simplesmente voltar a este mundo, é viver para sempre num outro de que este faz parte.

Tantas vezes que nas nossas Igrejas cantamos esta melodia:

**"Deus está aqui
Tão certo como o ar que respiro,
Tão certo como a manhã que se levanta,
Tão certo como este canto que podes ouvir."**

Que nesta Quaresma eu possa sentir a presença de Deus na minha vida. Que o meu coração O acolha e se sirva dEle para transmitir paz à minha volta, e dá-Lo a conhecer aos que dEle necessitam. Que eu não O guarde só para mim!



Os Nossos Padres

P. António Ramires

Ano da Fé, ano da Graça

«O Senhor enviou-me a proclamar o ano da graça do Senhor»

(Lc 4,19; Is 61,2a)

Esta dá que pensar: "2013, um ano da graça do Senhor"?! Parece estranho! Afinal, todos falam tão mal deste ano, como uma espécie de «ano de vingança» (Is 61,2b), mas Jesus vem dizer-nos, precisamente, que este ano de 2013, é mais um ano da graça, um tempo favorável da parte do Senhor, um tempo especial, "um tempo de graça" (PF 15), que o Santo Padre nos propôs, como um «Ano da Fé»!

Então, eu interrogo-me, perante este dom: Como aproveitar, como viver pessoalmente, na minha vida, este ano do Ano da Fé, para que ele seja verdadeiramente um "ano da graça do Senhor"?

As leituras que escutamos no III Domingo do Tempo Comum dão-nos sugestões muito simples e concretas. E uma breve passagem pelas leituras indica-nos algumas atitudes, para que possamos aproveitar esta graça para crescer na fé:

Valorizar «o dia consagrado ao Senhor»! Façamos da Eucaristia, um compromisso irrenunciável, "o mistério admirável" e não

o sacramento descartável da nossa fé, como se fosse algo de acessório, de secundário, de dispensável. Não vivamos a Eucaristia como um costume, a que somos obrigados. Vivamos a Eucaristia, na alegria da grande família reunida, em comunhão.

Valorizar a Palavra de Deus. Há que dar mais tempo, mais importância, mais atenção à leitura e à escuta da Palavra de Deus. "Que a Palavra de Deus avance e seja glorificada" (II Tes 3,1; cf. PF 15), especialmente neste Ano da Fé. Façamo-lo: pessoalmente e em família, com a leitura diária, de cinco a dez linhas, das páginas evangélicas. Saibamos abrir o livro das Escrituras, para colher a mensagem que Deus tem para nós, hoje, neste dia, em cada dia; em grupo de reflexão ou de oração, para compreender melhor a Palavra e a poder levar à vida (participemos mais na Partilha da Palavra, nas Catequeses); em assembleia litúrgica: este é, sem dúvida, o âmbito privilegiado onde Deus nos fala, no momento presente da nossa vida (cf. Verbum Domini, 52). Não basta chegar ao Credo. É preciso que escutemos toda a Palavra, que a Igreja nos propõe em cada celebração.



Valorizar a minha pertença e a minha participação na vida da Comunidade. Na verdade, eu só sou, porque os outros são. Sozinho, não sou nem vivo, como cristão! Todos nós – diziam-nos São Paulo – formamos um só Corpo. Cada um de nós é membro de um mesmo Corpo, o Corpo de Cristo, que é a Igreja. Cada qual, na sua parte, com o que tem de seu e de próprio. Neste Ano da Fé, cada um procure dar algo, de si ou de seu, à vida desta comunidade, com um empenho mais concreto, seja num simples contributo material, seja num humilde serviço pastoral. Na verdade, "os crentes fortificam-se acreditando" (Santo Agostinho; PF 7). Vivamos a fé "na grande comunhão da Igreja" (Notas para o Ano da Fé, 10).

Três coisas apenas. Mas isto bastaria, para transformar a malfadada desgraça do ano 2013, na graça que para todos é, este tão belo e tão rico e tão desafiador Ano da Fé.



A Melhor Parte

Diác. Joaquim Craveiro

S. Paulo

Olhamos neste mês para S. Paulo como homem de causas e de paixões que soube escolher a melhor parte. Paulo nasceu entre o ano 5 e 10 da era cristã, em Tarso, capital da Cilícia, na Ásia Menor. Descende de uma família de judeus da diáspora, pertencente à tribo de Benjamim, observava rigorosamente a religião dos seus pais. Recebeu o nome de Saul (nome do primeiro rei dos judeus) e o apelido Paulo. Mais tarde, a partir da sua primeira viagem missionária no mundo greco-romano, Paulo usa exclusi-

vamente o sobrenome latino Paulus. Recebeu a sua educação religiosa em Tarso tendo por base o Pentateuco e a lei de Moisés. A partir do ano 25 d.C. vai para Jerusalém onde frequenta as aulas de Gamaliel, mestre de grande prestígio.

Entre as grandes figuras do cristianismo nascente, a seguir a Cristo, Paulo é de facto a personalidade mais importante que conhecemos. É uma das pessoas mais interessantes e modernas de toda a literatura grega, e a sua Carta aos Coríntios é das obras

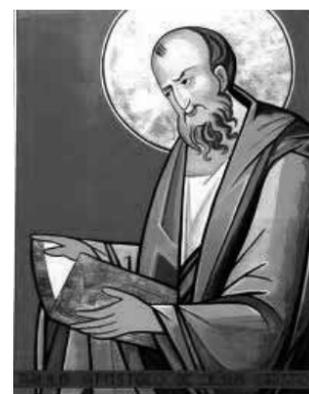
mais significativas da humanidade. Escreveu 13 cartas às igrejas por ele fundadas.

Ainda adolescente, assistiu ao martírio do diácono Estêvão, o primeiro mártir da Igreja. (Act 8,1). Paulo, hebreu convicto, perseguia os cristãos porque os considerava como hereges, como uma seita contrária à verdadeira fé, que ameaçava a autoridade religiosa do judaísmo. No ano 35, quando Saulo tinha cerca de 30 anos, na sua luta contra os cristãos chefia um grupo que vai galopando para Damasco, com autorização dos sumos sacerdotes, para eliminar um grupo de cristãos e levar os seus chefes algemados para Jerusalém. Paulo diz que no caminho, já próximo de

Damasco, viu-se subitamente envolvido por uma intensa luz vinda do Céu. Após o diálogo com Cristo Ressuscitado, Paulo, de perseguidor dos cristãos torna-se um homem novo, o mais ardente missionário do Evangelho, que irá dedicar o resto da sua vida a Cristo, numa contínua identificação com Ele.

Depois de catequizado por Ananias, Paulo dedica-se à sua formação, a interpretar em sentido cristão a leitura rabínica da Bíblia e as tradições religiosas de Israel.

Para Paulo Jesus Cristo veio ocupar o lugar que o Pentateuco (Lei) ocupava na sua mente e coração dos judeus. A Lei Nova substitui a Lei Antiga. Jesus é para ele o fim da



Lei, é a Nova Aliança, a nova criação, é o único mediador da justificação e salvação do homem. Jesus Cristo é o fundamento em que se apoia, é o sangue que o faz viver, o modelo que ele procura imitar, é a meta que procura alcançar. Jesus faz nascer nele o ser novo, a «nova criatura» e o «homem interior». (2Cor 4,16)



Os desígnios do Senhor

Os designos do senhor são misteriosos.

Já todos nós ouvimos em leituras na Eucaristia, algumas passagens bíblicas em que nos é mostrado e demonstrado, que quando o Senhor intervém faz com que aquilo que dávamos como certo dê uma volta e fique tudo ao contrário, o melhor exemplo disso é o que aconteceu com Saulo, que na estrada de Damasco se transformou em Paulo, e que mudança!

No nosso dia a dia isso acontece também, nem sempre com a mesma intensidade e profundidade mas, acontece à nossa dimensão. Já sentiram isso?

Comigo aconteceu recentemente algo do género e que vou partilhar:

Desde sempre que os familiares e amigos comentam que tenho muito jeito para crianças e para idosos. Que sei contar histórias a uns e

ouvir os outros, que falo uma linguagem que ambos percebem, que tenho paciência...

Uma das primeiras profissões que apresentei como preferencial, foi ser 'mãe', numa das casas das Aldeias SOS.

Pensei ser educadora de infância mas, por este ou aquele motivo (o principal foi a teimosia e a vontade de fazer o contrário daquilo que me diziam), licenciiei-me em Economia.

Quando cheguei à Igreja (e foi uma chegada tardia na idade) o percurso foi natural: fui convidada para ser catequista. Aí está o meu jeito para as crianças, pensei eu...

Um dos projetos que tem andado a ser 'remoído' todos os anos na minha cabeça, é levar os catequisandos a um lar, já várias vezes comecei os contatos mas nunca se concretizou...

Sempre achei que ao ligar-

-me mais de perto ao voluntariado (outro projeto que tem andado sempre à minha volta) seria para atividades junto das crianças e dos mais 'crescidos' e o caso estava bem arumado na minha cabeça!

Mas, o Senhor teve outra ideia!!!

No dia 1 de Agosto, sem que eu me apercebesse, a mão do Senhor entreviu e discretamente, sem que eu desse conta, estava a ser envolvida, de corpo inteiro, num projeto de voluntariado que eu nunca tinha imaginado, nem no seu conteúdo, nem no 'público-alvo'.

Tomou forma, um projeto de intervenção evangelizadora no Estabelecimento Prisional de Sintra (EPS).

Esse projeto tem várias fases, várias formas de intervenção e há lugar para todos participarmos, basta querer-mos, pois tanto poderemos participar à distância, como

de forma presencial, mas, lá iremos, para já, uma coisa de cada vez.

Para já, uma parte deste projeto foi apresentado na reunião geral de catequistas da nossa UPS, convidando os grupos e catequese a enviar mensagens de esperança aos reclusos. Essas mensagens serão constituídas apenas por versículos da Bíblia, que estarão expostos em zonas comuns do EPS, para que todos os reclusos as possam ler, reler e absorver. Depois, se quiserem, podem comentar, escrever, partilhar, uma vez que terão papel e caneta à disposição...

Para quem sempre achou que iria fazer voluntariado com crianças, ou com idosos, e nunca sequer se aproximou de um estabelecimento prisional, e agora irei até lá, pelo menos cada 15 dias, onde irei entrar, permanecer e começar a sentir a realidade aí vivida, é



ou não é uma daquelas inversões, que só o Senhor sabe fazer?

Bem Hajas por me lebares a fazer o que TU queres... ■

Carta de um recluso ao filho

(Anónimo)

Meu Filho,

Talvez te cause estranheza que eu tenha escrito uma carta, e que só a leias passados alguns anos, mas escrevi-a na véspera do teu nono aniversário, e nessa altura não terias entendimento suficiente para atingires alguns dos objetivos da mesma. Foi por isso que resolvi esperar até à altura certa. Se queres que te diga, nem sei se haverá altura certa. Mas aqui vai.

Primeiro que tudo tenho de te dizer que te amo, incondicionalmente. Aconteça o que acontecer, serás sempre o meu filho, o raio de sol que iluminou os dias cinzentos da minha vida. És um sonho realizado. Antes de te conhecer já estava apaixonado por ti. Recordo

com saudade o tempo que passei a conversar com a proeminente barriga que te transportava, com amor e carinho. Um sonho a dois tornado realidade. Lembro-me que nos dias em que o sonho ficava, por qualquer motivo irrequieto, a voz te acalmava. Hoje, passado todo este tempo, quando recordo a noite em que nasceste, ainda sinto o arrepiamento que senti então, ao ver-te pela primeira vez. Noite chuvosa, fria, que subitamente ficou iluminada por dez mil sóis. Escutei emocionado a primeira vez que disseste "pa", acreditando piamente, na altura, que era pai que querias dizer, e ensinei-te a andar. Durante oito anos acompanhei-te diariamente, vi-te crescer. Ao longo desse tempo tomei decisões erradas, das quais hoje

estou arrependido. Decisões que me levaram ao sítio de onde hoje te escrevo. Pela primeira vez falhei o Natal, o teu aniversário, a mudança para a nova escola... Sem pensar em consequências, mergulhei a cabeça na forte corrente do rio da "vida", perdi as coordenadas e quase me afoguei nela. Não morri, apenas toquei no fundo. Às vezes a vida dá voltas e não avisa com antecedência, e sabes, difícil não é transformar um homem numa marioneta, difícil é abandonar o manipulador. E, acredita, automanipulei-me ao ceder ao vício que considerava mais forte que eu. Até chegar ao estabelecimento prisional e dizer "BASTA"! Foi o princípio do abandono do manipulador que eu era, e ao mesmo tempo, o princípio do fim da marioneta. Espero que, em consciência, tomes as atitudes correctas ao longo da tua vida, que peses sempre os prós e os contras, levando em conta que, mais cedo ou mais tarde, haverá sempre um retorno em forma de consequência, boa ou má, que fará parte da nossa formação como homens. "Filho és, pai serás", costuma

dizer-se, e acredita nisto que te digo: pior que perder um filho é vê-lo repisar os nossos passos, sem que possamos fazer nada.

Neste momento em que te escrevo, tenho a consciência de que fui um pai de corpo presente, mas de espírito ausente, contribuindo com isso para o completo afastamento que a certa altura passou a haver entre nós. Sempre acreditei que o que não nos mata, torna-nos mais fortes, e os anos em que também fisicamente estive longe, foram, sem sombra de dúvida, aqueles em que tanto eu, como tu, mais crescemos. Nunca deixei de acreditar no futuro, nem de que ia a tempo de encurtar a distância que esses anos nos vão impôr.

Entendo que a minha redenção passa mais pela tua compreensão, do que pelo facto de ter que me desculpar perante ti.

Sempre desejei, para ti, aquilo que qualquer pai deseja para um filho. Os meios de escolha para o conseguir é que foram errados. Assumo essa conclusão, calma e tranquilamente. Do fundo do meu coração estou arrependido e,



se achares que existe alguma mágoa da tua parte, por não ter estado nos momentos em que tu mais precisavas que estivesse, que tenha de ser reparada por mim, como um pedido de desculpa, desde já to peço, ainda que não acredite que tal pedido tenha de existir entre pessoas, que se amam como nós nos amamos. E o amor supera todos os obstáculos, todas as barreiras e dificuldades.

Sinto-me cansando, mas feliz porque estou certo, apesar de tudo, de ter contribuído para que hoje sintas que és um homem com "H" grande. Responsável e honrado.

Sinto o fim próximo, tão próximo como o fim desta carta, mas sinto também que, mesmo depois do meu desaparecimento, vá eu para onde for, amar-te-ei para toda a eternidade.

Sê feliz,

O teu pai ■



RuiAntunes.net
design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net



Comunidade Vida e Paz

Inês Carmo



A Comunidade Vida e Paz é formada por um grupo de pessoas com um objetivo comum: criar, para as pessoas sem-abrigo ou em situações de vulnerabilidade social, condições de integração na sociedade, auxiliando-as a recuperar a sua dignidade e a (re)construir o seu projeto de vida, através de ações concertadas de prevenção, reabilitação e reinserção. O início da sua atividade remonta a 1988, com as primeiras abordagens de rua: grupos de voluntários organizam desde esta altura voltas noturnas (atualmente existem quatro rondas diárias), onde prestam assistência às pessoas sem-abrigo da cidade de Lisboa.

São fornecidos alguns bens materiais como cobertores ou roupa, e alimentos. Com o decorrer do tempo, a aprovação canónica, o reconhecimento como pessoa coletiva de utilidade pública, e o registo como Instituição Parti-

cular de Solidariedade Social, permitem à Comunidade Vida e Paz desenvolver um conjunto sistemático de ações como as "Equipas de Rua" ou o "Espaço Aberto ao Diálogo". Também a aquisição de espaços físicos como a primeira sede (num apartamento da Damaia), ou a doação por beneméritos, permite estabelecer e alargar a atividade de reinserção. A Comunidade salienta a importância do trabalho individual e no esforço contínuo dos seus voluntários que, no todo, resulta em prol de uma sociedade mais humana e solidária.

Uma das ações mais carismáticas e com maior divulgação é, sem dúvida, a festa de Natal das Pessoas Sem Abrigo (FNPSA). Esta iniciativa remonta a 1989, e em 2012 realizou-se mais uma edição. A FNPSA

proporciona momentos de conforto físico e emocional aos seus convidados (pessoas e famílias carenciadas). Nesta época festiva, durante três dias, com o apoio de empresas e instituições, os mais de mil voluntários da Comunidade Vida e Paz, que aderem ao apelo feito pela instituição, proporcionam aos convidados (mais de quatro mil), o acesso a muitas áreas (espetáculos de entretenimento, vestuário, calçado, cabeleireiro, saúde, apoio jurídico, serviços da Loja do Cidadão, Espaço Aberto ao Diálogo, ...). No fim de semana de 14 a 16 de dezembro, a Cantina da Universidade de Lisboa foi, mais uma vez, palco desta iniciativa. Durante o dia, os convidados podiam usufruir destes mesmos ser-



viços, enquanto assistiam aos espetáculos proporcionados pelos artistas convidados. À noite, o jantar, preparado por militares do Exército Portu-

guês, era-lhes servido. Pude, uma vez que me inscrevi como voluntária, testemunhar o sucesso da FNPSA. Fiz parte do grupo "Identidade e Opinião", que pretende, a partir de questionários simples realizados aos convidados, caracterizar os utentes da festa, quais as suas expectativas e problemáticas, para que no futuro, a ação da Comunidade Vida e Paz possa vir a ser ainda mais concertada e eficaz, quer ao longo do ano, quer na próxima edição da Festa. Os

representes da Comunidade encontram-se satisfeitos pois a área do "Espaço Aberto ao Diálogo" teve grande afluência, por parte dos convidados, o que significa que um dos objetivos da festa foi alcançado. Este encaminhamento foi o primeiro passo para uma mudança de vida, se que pretende levar até ao fim!

Para o ano quero repetir a experiência, pois foi muito gratificante e convido todos a participarem: nós podemos fazer a diferença!!!

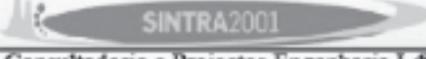


Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*

Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*

Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386



Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114
Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará ENCL. 60495

Quem ama não teme

Ana Paula Bento

O nosso Pároco disse, há uns dias, uma frase que não me sai da cabeça: **"Quem Ama não teme"**!

Como esta frase resume tudo!

Resume o amor, seja ele qual for, o amor que se sente por um filho e que nos leva a fazer os maiores atos de loucura, ou de coragem, não temendo o risco da própria vida, só porque se AMA!

Resume o que Jesus fez por nós, porque nos AMA! Só porque nos AMA, se deixou morrer na cruz para nos salvar!

Logo pela manhã, começo o dia em conversa com Ele e peço-Lhe, que me permita amar, para não temer e com isso viver com mais serenidade, fé e confiança, aquilo que o dia me tem reservado.

Obrigada, Padre António, por fazer ressoar diariamente, algo tão belo e profundo!



segurança contra incêndios

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio,
consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Infecções Urinárias

As infecções das vias urinárias podem ser classificadas em superiores, mais graves e menos frequentes, e as inferiores mais frequentes e menos graves que atingem a bexiga (cistite) e a uretra (uretrite). Vou debruçar-me sobre estas últimas, as inferiores e, concretamente, as cistites. As infecções urinárias são frequentes, especialmente no sexo feminino, por razões anatómicas. Só nos recém-nascidos, são mais frequentes no sexo masculino, mas a partir de um ano de idade, tornam-se dez vezes mais frequentes nas meninas. Uma mulher em cada cinco tem uma infecção urinária, pelo menos uma vez na vida. A seguir

às infecções respiratórias seguem-se em frequência este tipo de infecções.

A urina normalmente é estéril, portanto não contém nenhum microrganismo infeccioso, contendo líquidos, sais e produtos finais do metabolismo. A infecção surge quando microrganismos, geralmente são bactérias que habitam o intestino grosso, atingem a uretra, canal com uma abertura, por onde sai a urina. A bactéria que mais frequentemente é isolada na urina é a *Escherichia coli*, que normalmente habita no cólon, o conhecido *colli-bacilo*. Estas infecções muitas vezes são recidivantes, isto é, reaparecem, podendo as bactérias serem diferentes das anteriores. Podem também provocar infecções (uretrites) os vírus, como

o herpes, e os fungos, como a *Candida Albicans*, especialmente nos algaliados.

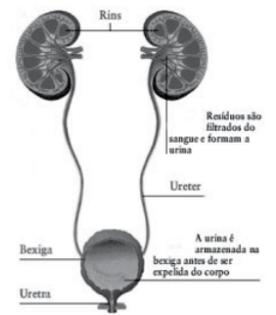
Na cistite, por vezes não há sintomas, donde a necessidade de se realizarem com alguma periodicidade exames laboratoriais à urina, especialmente nas mulheres em idade fértil.

Os sintomas mais frequentes são uma necessidade quase permanente ou urgente de urinar e ou uma sensação dolorosa de queimadura na zona da uretra ou da bexiga durante a micção. Pode também surgir desconforto físico geral, febre e calafrios. A urina pode apresentar-se turva e em 30% dos casos pode ter sangue.

No diagnóstico, o exame sumário da urina, a chamada urina tipo II, pode dar infor-

mações úteis, no sentido de poder revelar glóbulos brancos aumentados em número, glóbulos de pus, os piócitos, ou sangue, sinais que podem indicar a presença de uma infecção. Se assim for, o médico deverá pedir um exame bacteriológico cultural à urina no sentido de ser identificado o microrganismo causador da infecção. Caso este seja isolado deverá ser pedido também o antibiograma respectivo, ou seja, por outras palavras, é pedida a informação ao laboratório dos antibióticos indicados mais eficazes para o tratamento.

O tratamento nunca deverá ser interrompido, apesar de o doente ter a sensação de poder estar já curado. Após o tratamento, o doente deverá repetir o exame cultural à



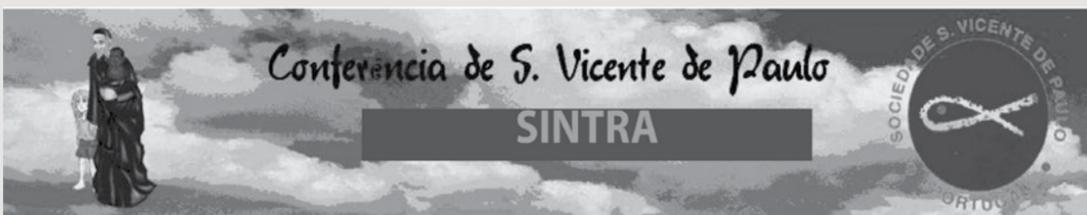
urina para confirmar a inexistência de microrganismos.

Geralmente, com o apoio dos exames laboratoriais estas infecções ficam tratadas, através da antibioterapia.

Na prevenção deste tipo de infecções, dirijo-me agora especialmente para as mulheres, aconselho que deverão beber regularmente água e esvaziar sempre a bexiga evitando a retenção prolongada da urina.



Notícias dos Vicentinos em Sintra
Maria Mello e Castro



Neste último ano 2012 a Conferência de São Vicente Paulo, animada pelo espírito cristão de ajuda aos mais necessitados, ajudou 200 pessoas nas suas necessidades básicas, tais como alimentação, higiene e saúde.

Colaborou também enviando roupa e calçado usados, doados pelos paroquianos, para o "Projecto Amigo" da Cáritas de Lisboa, cujo objectivo consiste em recolher roupa e outros bens usados, distribuí-los primeiro pelas lojas solidárias da Cáritas Diocesana de Lisboa, sendo o restante encaminhado para reciclagem, nomeadamente através de empresa social de natureza cooperativa a qual criaria em Portugal emprego, gerando valor económico e social.

O valor económico gerado pelo reaproveitamento daqueles produtos reverterá através da Cáritas de Lisboa para o fundo Diocesano de Emergência Social- Igreja Solidária e IPSS da Diocese de Lisboa.

Este ano 2013 a Conferência gostaria de chegar a mais pessoas, estando por isso a decorrer uma CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE NOVOS BENFEITORES

O espírito da partilha exprime-se na vontade de partilhar completamente alguma coisa: Um dá o seu tempo, outro dá o seu dinheiro, outro dará o seu saber.....

Todo o cristão pode participar em tais partilhas e à medida que o faz aprende a pouco e pouco a "dar-se a si mesmo"



Arti Sintra
PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3
Lourel
2710-360 Sintra

Telefone: 21 924 57 21 / 34 79
Fax: 21924 34 79
Email: geral@arti-sintra.pt

Peregrinação

SANTIAGO de Compostela

16 e 17 de Fevereiro

2 DIAS
PENSÃO COMPLETA
160€
Supl. Quarto Ind. € 20
(Mínimo de 30 participantes)

1º DIA - SINTRA/PORTO/SANTIAGO
Partida de Sintra às 07:30 horas (Igreja Nova às 8:00) pela Autoestrada do Norte até Pombal (breve paragem), Mealhada e Porto almoço no restaurante "O Tripeiro". Em hora a indicar continuação por: Tuy, Vigo e Padron. Paragem para visita. Padron é, segundo a lenda, o local em que aportou a barca que transportou os restos mortais do Apóstolo Santiago Zebedeu desde o Médio Oriente até à Península Ibérica. A pedra - ou padrão - a que foi presa a barca ainda hoje existe, encontrando-se colocada por baixo do Altar da Igreja de Santiago de Padron. Num monte não muito longe do centro da Vila, do outro lado do Rio Sar, encontra-se um outro lugar de culto a Santiago: a pedra em cima da qual, de acordo com a lenda, Santiago celebrou missa. Continuação para Santiago. Jantar e alojamento na Hospedaria San Martin Pinario *** ou similar.

2º DIA - SANTIAGO DE COMPOSTELA/SINTRA
Pequeno-almoço no hotel e de manhã visita da cidade de Compostela, com especial interesse para a Catedral, a praça do Obradoiro, com o palácio de Xelmirez, o hospital real, o Palácio de Rajoy, etc. Em hora a indicar saída por autoestrada, (almoço em percurso) por Vigo, Caminha, Porto (paragem numa área de serviço), Autoestrada do Norte e Sintra.

PREÇOS:
Preço por pessoa (mínimo 30 pessoas):
• Em duplo - € 160,00
• Suplemento individual - € 20,00
Preço por pessoa (mínimo 40 pessoas):
• Em duplo - € 144,00
• Suplemento individual - € 20,00

OS PREÇOS INCLUEM:
Viagem em Autopullman de luxo;
Alojamento em regime de meia pensão (jantar no hotel);
2 Almoços;
Visitas de Padron, Santiago de Compostela e Valença;
Taxas e impostos de turismo;
Seguro de viagem.

Inscrições:
Tel: 219 231 643
Tlm: 912 173 914 ou 927 581 310
Email: info@stellamatutina.pt
www.stellamatutina.pt

INSCRIÇÕES ATÉ DIA 20 DE JANEIRO
Sinal: 50€. Restante até uma semana antes da viagem.

STELLAMATUTINA
TOUR



Dilatar a porta da Fé - a Mistagogia da experiência

Diác. Joaquim Craveiro

Alarga o espaço da tua tenda Is 54,2

Moisés pegou na tenda e foi colocá-la a certa distância do acampamento. Deu-lhe o nome de tenda da reunião Ex 33,7

Se alguém tem sede, venha a mim; e quem crê em mim que saça a sua sede! Como diz a Escritura, não de correr do seu coração rios de água viva Jo 7, 33-38

O défice do processo iniciático da fé

A transmissão ou a comunicação da fé encontra-se hoje seriamente comprometida nas sociedades ocidentais desenvolvidas. A crescente crise provocou, especialmente na Europa e Canadá, toda uma reflexão pastoral e catequética, que recolha e canalize um autêntico manancial de análises, inquietações, formulações, perguntas e respostas. Na Igreja espanhola gregos e troianos coincidem no inventário de sintomas que, por outra parte, vêm descritos em todos os estudos sociológicos realizados desde os finais dos anos 80 do século XX. Este consenso eclesial desvanecesse quando toca a diagnosticar o que está a decorrer. A crispação dispara na busca comum dos “porquês” e dos “como”. Uns e outros não partilham o diagnóstico oficial, antes se mostram críticos com as acções propostas. Consideram-nas receitas do passado disfarcadas. A saída da crise está gritando pelo método “ensaio/erro” tão intrínseco à condição

humana e considerado impossível na Igreja actual. Com independência da autoridade reclamada por uns e outros, quase sempre o poder eclesiástico acaba por ignorar e silenciar os críticos. Não sou um especialista na matéria, mas sei que algo tem de mudar profundamente na estrutura actual da transmissão da fé. Há mais de quarenta anos, graças ao magistério de Vicente Pedrosa, fui instruído nas chaves de um modelo catequético existencial, que se baseia na experiência, se alimenta da Palavra de Deus e busca na pedagogia as linhas mestras da sua metodologia. Desde o início participei em movimentos de viragem histórica. Com mais entusiasmo do que destreza buscamos superar o modelo de carácter doutrinal que, a partir de Trento e chega desses dias, quisemos lutar contra a ignorância do povo cristão.

Aquele intento começou timidamente a diferenciar a catequese da classe de religião, que se repartia na escola. Ao longo da minha vida pastoral, tenho visto como este novo modelo, que saiu do Vaticano II foi oficialmente auspiciado, fracassava primeiro (um número muito importante os seus destinatários de então são hoje padres nómadas da fé eclesial) e declinava depois (nossas catequese praticamente ficam vazias a partir da primeira – e última – comunhão).

As causas que explicam este fracasso são muitas e variadas. Os analistas têm-nas estudado até à saciedade.

Aqui, quero destacar uma que nem sempre é a mais tida em conta. A prática eclesial não acaba por cair pelo peso da prioridade da relação pessoal e imediata com Deus para a vida da fé ainda que destacar tal importância possa parecer uma coisa sem valor.

O modelo catequético existencial enraiza-se na experiência, alimenta-se da Palavra de Deus e procura o melhor método pedagógico.

As propostas eclesiais em prol da comunicação da fé apoiam-se na inteligência (doutrina), no ser (ética), na prática (compromisso) e pertença comunitária (eclesiologia) da fé. Contudo acabam por não encontrar a união cognitiva com Deus (mística). “Ser iniciado e introduzido” no contacto cognitivo com a realidade Deus (1Jo 1, 1...), vai para além de todos os aspectos da fé tomando-se decisivo para a transmissão da própria fé. Apresso-me a fazer algumas observações para não criar falsas expectativas. O pulsar do acto místico de encontro com Deus é escutar sempre a Voz que nos seduz, sabendo-se encontrado por Ele, que sussurra e se deseja ser alcançado por Ele.

Se ensinamos Deus de maneira extrínseca, como ensinamos o número de afluentes do rio Ebro, esse procedimento não garante a transmissão da fé hoje, mesmo que o tenha feito no passado.

Sem “viajar” ao interior das experiências humanas da extremidade, como gosta de as chamar J. Sobrino, não é

possível falar com sentido de Deus. Somente a partir desse “hipocentro” se está em condições de garantir que a experiência humana tem algo muito fundamental a ver com Deus: “o encontro com Deus tem lugar no mais profundo do nosso ser” (S. João da Cruz).

“a mística bíblica não é a mística das imagens, mas das palavras; a revelação dessa mística não é intuição do homem sem a palavra de Deus. Não é primeiramente encontrar a verdade, mas a acção do próprio Deus, uma acção que faz história. O seu sentido não faz que o homem veja a realidade divina, mas consiste em ser ele o receptor da revelação e se converta em portador da história divina. (...)mas se o fim não é a experiência espiritual, mas o chamamento divino, então todos os que crêem nesse chamamento se encontrem – por fim – na mesma situação; cada um é igualmente chamado. Entretanto nas religiões místicas o místico está em primeiro lugar e o crente em segundo, vemos que o primeiro é o próprio Deus. Os homens são, todos sem excepção, segundos; ouvintes do chamamento divino”.

in, Ratzinger, J., Fe, verdad y tolerancia. El cristianismo y las religiones del mundo, Sígueme, Salamanca 2005.

Esta descoberta de algo que acontece, como se de um si mesmo imponente de vida e de salvação se tratasse, desmorona e se desintegra na velha representação do mundo e de um semelhante e ao

mesmo tempo, permite perceber algo impressionantemente novo, que modifica por inteiro a vida e a reintegra de forma diferente.

Como escreveu F. Manresa, este “encontro não é mais que um início de aprendizagem para aprender a viver, sentir, decidir “de outra maneira” e assim, ir passando do reconhecimento daquela presença que saiu ao nosso encontro com inesperada intensidade, à entrega confiante Àquele de cuja presença não é mais que “seu guarda-costas”.

A fé do século XXI já não se apoia na convicção comum, evidente e pública, nem no sentimento religioso geral, vinculados à experiência e decisão pessoal. Esta crise dá razão às sábias e repetidas mas pouco escutadas palavras de K. Rahner: “o cristão do futuro ou será um místico, isto é, uma pessoa que experimentou algo ou não será cristão”.

A igreja sofre hoje as consequências das transformações religiosas e enfrenta o desafio da mística.

In, IGLESIA VIVA, nº 231, Jul.-set 2007

www.iglesiaviva.org ESTUDOS, F. Javier Vitoria Cormenzana, Facultad de Teología, Universidad de Deusto. BILBAO

Tradução e adaptação: Diác. Craveiro

VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polideportivos
Indústrias • Moinhos • Jardins • Estâncias • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA.

PAINÉIS PLASTIFICADOS

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

PONTE FREILAS - APARTADO 6 - 2671-001 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para aplicações.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

D. PIPAS

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA
Cent. N.º 508 172 187

SINTRA PORTUGAL

Volta do Duche, 12
Tel. 21 923 0493

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.



Foto Comentário

Guilherme Duarte

Mais um crime de lesa-Sintra



Diariamente os portugueses estão a ser bombardeados com notícias de novas medidas de austeridade, penalizadoras dos seus direitos e das suas bolsas. A voracidade do Estado por dinheiro parece não ter limites. Os nossos governantes decerto que não dormem, tão empenhados que estão em inventar novas formas de nos sacar mais uns “trocós”, mas tudo indica que todas essas noites passadas em branco, a bem da nação, se por um lado se têm revelado desastrosas para o povo, por outro, pouco ou nada têm resultado em benefício da melhoria das contas públicas que, por erros de cálculo ou por má gestão dos dinheiros obtidos no assalto às nossas carteiras, continuam a ficar cada vez mais deficitárias. A verdade é que a cada dia que passa, os portugueses ficam mais pobres. Os políticos nem por isso. É que a austeridade não é para todos.

A fazer fé numa notícia veiculada pela comunicação social no ano passado, teria havido uma cabeça iluminada que, num rasgo raro de “inteligência”, teve a brilhante ideia de aventar a hipótese de portajar o IC 19. Nunca até então se ouvira tamanho dilate. Não sei o que aconteceu a esse “Einstein” de refugio, mas disseram as más línguas que teria sido internado num hospital psiquiátrico, para beneficiar de um repouso retemperador que lhe devolvesse a lucidez. Ao que parece terá havido alguém na esfera da governação que no meio desta doentia obsessão do governo em nos esvaziar os bolsos,

ainda teve a perspicácia suficiente para perceber que há limites para a estupidez, porque tal idiotice parece ter ficado por isso mesmo. Teria sido um episódio hilariante se os portugueses ainda tivessem vontade para rir.

Notícias recentemente vindas a público vêm confirmar que, afinal a lucidez e o bom senso só em fugazes lampejos, e muito raramente, fazem o favor de iluminar a mente dos nossos governantes. Dizem essas notícias que alguém, a mando do governo, elaborou um relatório, CONFIDENCIAL, para apresentar à TROIKA, em que se propõe a esse trio de sumidades, a criação de portagens em mais quinze troços de auto-estradas ou vias rápidas em todo o país. De todos os troços que constam dessa lista, vou debruçar-me apenas sobre o que liga Ranholas a Lourel, na A16, que a ser portajada, como agora se pretende, irá penalizar gravemente a vila de Sintra e transformá-la de novo num inferno rodoviário, ainda pior do que aquele que já aqui se viveu num passado ainda recente e que irá afectar, quer as pessoas que cá residem, quer os condutores que por cá tenham que passar. Para que se perceba melhor a enormidade da asneira que se pretende cometer, justifica-se que se recue uns anos atrás.

Penso que muitos dos nossos leitores ainda se recordarão como era caótico o trânsito em Sintra antes de ser construído o IC16, um troço de via rápida que começou por ligar Ranholas a Lourel e que se destinava a retirar do

interior da vila de Sintra, todo o trânsito rodoviário que não tivesse a nossa vila como destino. Através desse troço, passou a fazer-se o escoamento de todo o trânsito que se dirigia no sentido de Mafra e Ericeira, e muito daquele que tinha o litoral como destino. Mais tarde foi construída a ligação do IC 16 ao Algueirão e à Portela de Sintra, que contribuiu ainda mais para uma maior fluidez do tráfego rodoviário, quer em Sintra, quer em Mem Martins.

Antes da construção do IC 16, como se lembram, todos os veículos que se dirigissem para o litoral, ou no sentido da Ericeira ou Mafra, tinham que passar obrigatoriamente por dentro da vila de Sintra. As filas de automóveis e camiões eram imensas e começavam frequentemente em Chão de Meninos, em direcção à Estefânea que, nessa época, tinha ainda aberta ao trânsito a Av^a Heliodoro Salgado.

Com a inauguração do IC16, quem se dirigisse na direcção de Mafra ou da Ericeira, deixaria de entrar em Sintra, o que veio de imediato aliviar, e muito, o tráfego rodoviário dentro da nossa vila.

Não é difícil adivinhar o que acontecerá se o governo teimar em implementar esta ridícula intenção de portajar esse troço da A16. Como tem acontecido em todas as estradas onde recentemente foram introduzidas portagens, os automobilistas optam por regressar aos percursos antigos, que ficam congestionados, enquanto as auto-estradas ficam praticamente vazias. Neste caso, não tenho dúvidas nenhuma, que



Poesia

Guilherme Duarte

Grito de revolta

Sempre trabalhei na vida
E todo o pão que comi
Ganhei-o honestamente
Com o suor do meu rosto.
Não gastei mais do que tinha.
Nunca fui um aldrabão.
Não sou nenhum vigarista,
Nem sequer oportunista
E também não sou ladrão.
Sou um português cumpridor
Dos deveres de um cidadão
Honesto e trabalhador
Que está a ser espoliado
Do fruto do seu trabalho
Por gente sem coração,
Por políticos de má raça
Profissionais da trapaça
E de promessas mentirosas.
E como eu, todo um povo
Que está a ver ser-lhe negado
O direito ao trabalho,
A um tecto e ao agasalho,
À saúde e educação.
Está a ficar revoltado,
Quando vê que até o pão
Lhe está já a ser negado.
Há razão para perguntar,
Que democracia é esta
Que acolhe no seu regaço
Gente reles, que não presta,
Que faz da política uma festa,
Em que o povo faz de palhaço,
E ainda tem que pagar.

o resultado não será muito diferente e que o trânsito em Sintra voltará ao caos antigo, agora com a agravante, de a Rua Heliodoro Salgado estar fechada ao trânsito, pelo que, todo o tráfego rodoviário, (camiões incluídos) terá de passar, obrigatoriamente, pela Portela, excepto o que se dirige ao centro histórico. É fácil

adivinhar o pandemónio que se avizinha.

O pesadelo das intermináveis filas de trânsito ameaça regressar a Sintra que, mais uma vez, está a ser maltratada pelo poder central. Será o regresso ao passado, um passado que em termos de trânsito, não deixou, uma pontinha que seja, de saudade.



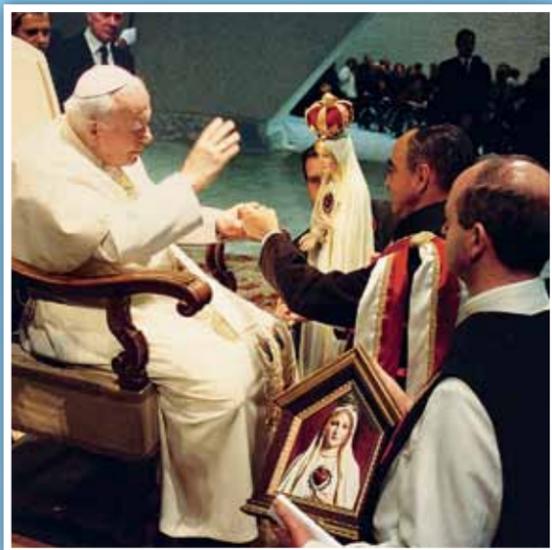
Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com

SINTRA COMEMORA 10 ANOS DO APOSTOLADO DO ORATÓRIO



Servo de Deus João Paulo II abençoa o primeiro Oratório a 22 de fevereiro de 2001

«Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação; e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o seu trono.»

Foi assim que Nossa Senhora se exprimiu aos pastorinhos, em Fátima, a 13 de Junho de 1917.

Com a finalidade de atender a esta divina vontade e colaborar com os bispos e os párocos na «Nova Evangelização», surgiu entre os Arautos do Evangelho o Apostolado do Oratório do Imaculado Coração de Maria.

Com a graça de Deus e com a bênção do Santo Padre, este Apostolado tem vindo a expandir-se por todo o mundo. No dia 22 de Fevereiro de 2001, o Servo de Deus, Papa João Paulo II abençoou o primeiro Oratório e disse-nos: “Sede mensageiros do Evangelho, por intercessão do Coração Imaculado de Maria”.

No mesmo ano, em Portugal foram benzidos os primeiros Oratórios em Colares. Passados 2 anos, foi a vez da paróquia de S. Miguel abraçar esta iniciativa e atualmente, já há 37 Oratórios a circular na região de Sintra visitando mensalmente mais de 1.000 famílias.

A recitação do terço em família - pedido por Nossa Senhora em Fátima - diante do maternal olhar da Virgem Maria, deixa nesses lares o perfume de uma fé revitalizada e de um maior amor a Jesus.



Eucaristia no 7º aniversário do Apostolado do Oratório, presidida pelo P. Ramires, em S. Miguel

Com muito gosto, temos verificado que coordenadores e demais participantes deste apostolado têm passado a colaborar mais generosamente com outras iniciativas paroquiais. O objetivo das visitas do Oratório é também despertar as almas para as necessidades da comunidade, em união com o respetivo pároco.

Numerosos testemunhos nos têm chegado de como a discreta visita do Oratório às famílias tem sido ocasião de graças insígnas: famílias quase desfeitas que se reconciliam, curas inexplicáveis, vícios abandonados, enfim, quantos e quantos reaproximados de Deus, da Igreja e dos Sacramentos.

Este apostolado não seria possível sem o apoio de milhares de sacerdotes espalhados pelo mundo inteiro, entre os quais está o nosso estimado P. António Ramires, somando-se a dedicação dos Coordenadores que empreendem grandes esforços para manter este apostolado vivo e fervoroso.

As pessoas que desejarem receber mensalmente o Oratório do Imaculado Coração de Maria em suas casas podem contactar o telefone: 212389596.

Que a todos seja concedida a graça mencionada no começo deste artigo... «Estas almas serão queridas de Deus, como flores postas por Mim a adornar o seu trono.»



Bênção dos primeiros seis oratórios na Igreja de S. Miguel, no dia 9 de fevereiro de 2003



D. Joaquim Mendes, bispo auxiliar de Lisboa, benze novos Oratórios em S. Pedro de Sintra, em 2011

PARA COMEMORAR OS PRIMEIROS 10 ANOS DESTA APOSTOLADO NA NOSSA PARÓQUIA, REALIZA-SE NO DIA 9 DE FEVEREIRO O SEGUINTE PROGRAMA, ABERTO À PARTICIPAÇÃO DE TODOS:

- 16:00 – Colóquio sobre a devoção mariana e projeção do audiovisual sobre os Arautos.
- 17:00 – Lanche partilhado (solicita-se que levem um refrigerante mais um doce ou salgado).
- 18:30 – Recitação dos Mistérios Gozosos do Rosário na Igreja de S. Miguel de Sintra.
- 18:55 – Cortejo e coroação da Imagem do Imaculado Coração de Maria.
- 19:00 – Missa pelas famílias que recebem o Oratório, abrilhantada pelo coro dos Arautos.



O Cruz Alta comemorou o seu Décimo Aniversário

Guilherme Duarte

Evão dez. É verdade, o Cruz Alta comemorou no passado dia 25 de Janeiro o seu décimo aniversário. Parece que foi ontem que saiu o primeiro número do nosso jornal e já passaram dez anos. Estamos todos mais velhos, mas ao contrário, o Cruz Alta rejuvenesce a cada ano que passa. Está mais jovem, mais dinâmico e passa pelo tempo sem que o tempo pareça passar por ele.

Durante este último ano abraçou novos temas, acolheu novos colaboradores, sabemos que conquistou novos leitores e é assim na companhia dos mais jovens que ele fica mais jovem também e nos vai incitando, mês a mês a não nos deixarmos envelhecer. Ao contrário do que se possa pensar, não somos nós, aqueles que o fazemos, que o mantemos vivo, é ele que nos dá a mão e nos ajuda a viver com maior intensidade e alegria. É ele, Cruz Alta,



que contribui para dar mais cor às nossas vidas, que nos obriga a tentar ser mais criativos e mais perfeitos. Para nós que o fazemos ele é o tão ambicionado elixir da juventude de que tanto se fala mas que ninguém acredita que exista. Mas existe e nós somos testemunhas disso. Existe e é fornecido mensalmente de forma gratuita, em doses de dezasseis páginas, a todos os que o fazem e que o leem. Avisamos no entanto que o seu uso pode provocar efeitos secundários, tais como: fortalecer a Fé, avivar a Esperança, incitar à Caridade e promover a Solidariedade.

Por tudo quanto atrás ficou dito, queremos deixar aos nossos leitores este desafio, usem e abusem deste elixir fabricado especialmente para nos tonificar a alma, (os nossos padres e diáconos encarregar-se-ão de o fazer), para cuidar da nossa saúde, (temos um médico e uma nutricionista de serviço permanente) e para nos manter informados sobre todas as iniciativas e actividades da nossa UPS, (temos colaboradores dedicados que se encarregam de o fazer com todo o rigor).

Para terminar, uma palavra de agradecimento aos leitores para quem fazemos este jornal e para os nossos anunciantes porque sem eles, o Cruz Alta nunca teria chegado ao seu décimo aniversário.

Um grande obrigado a todos e deixamos a promessa de continuar a trabalhar cada vez mais e melhor, para que o nosso jornal continue a ser um verdadeiro elixir, de juventude, de cultura, de entusiasmo, de Fé, e de amor a Deus, de estima por nós próprios e de paixão por Sintra.

É um programa ambicioso, mas nós somos ambiciosos por natureza.

O nosso jantar de aniversário

O décimo aniversário do nosso jornal, que decorreu no passado dia 25 de Janeiro, foi comemorado com a celebração de uma Eucaristia de Acção de Graças, na igreja de S. Pedro e seguidamente com um jantar que reuniu no restaurante "O Túnel", em Sintra, os elementos da direcção do jornal e alguns colaboradores que puderam e não quiseram deixar de viver este tempo de salutar convívio. Fomos honrados ainda com a presença nesse jantar do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, Sr. Fernando Pereira, um grande amigo do nosso jornal a quem agradecemos sinceramente a disponibilidade para estar connosco nesta festa e também a amizade que sempre nos tem dispensado. A todos um grande bem hajam pelo agradável momento de convívio que nos proporcionaram.

Para o ano haverá mais... se Deus quiser.



A DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS

Comunhão Reparadora nos Primeiros Sábados

- A DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS



Na Aparição do dia 13 de Julho anunciou Nossa Senhora em Fátima: "Para impedir a guerra virei pedir a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados".

Esta última devoção veio pedi-la, aparecendo à Irmã Lúcia a 10-12-1925, em Pontevedra, Espanha. Disse então: "Olha, minha filha, o meu coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, procura consolar-me e diz que prometo assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação, a todos os que, no Primeiro Sábado de cinco meses seguidos, se confessarem, receberem a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem companhia durante quinze minutos, meditando nos 15 mistérios do Rosário com o fim de me desagravar".

Nª Senhora mostrou o seu Coração rodeado de espinhos, que significam os nossos pecados. Pediu que fizéssemos actos de desagravo para Lhos tirar, com a devoção reparadora dos cinco Primeiros Sábados. Em recompensa, promete-nos "todas as graças necessárias para a salvação".

Jesus nos dois anos seguintes, 15 de Fevereiro de 1926 e 17 de Dezembro de 1927, insiste para que se propague esta devoção. Lúcia escreveu: "Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo".

Jesus nos dois anos seguintes, 15 de Fevereiro de 1926 e 17 de Dezembro de 1927, insiste para que se propague esta devoção. Lúcia escreveu: "Da prática da devoção dos Primeiros Sábados, unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria, depende a guerra ou a paz do mundo".

Aprendemos Espanhol em Sintra

Vítor Várzea

A Paróquia de São Miguel em Sintra, em colaboração com a Estrategor Consultores de Gestão, Lda. iniciou no passado dia 3 de Dezembro de 2012, o curso de Língua Espanhola Relações Laborais Iniciação, com a duração de 50 horas, em regime pós laboral, curso subsidiado, no âmbito do POPH (Programa Operacional do Potencial Humano).



ALMOÇO "JANELA"

DOMINGO, 24 / 02 / 2013

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Rissóis, azeitonas e manteigas

Rancho;

ou

⇒ **Carapauzinhos com arroz de tomate e pimentos**

⇒ Bebidas: Vinho, sangria, refrigerantes ou água

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, e frutas variadas

⇒ Café

NÃO É PRECISA MARCAÇÃO.

A receita reverte a favor da

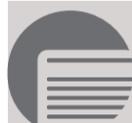
Unidade Pastoral de Sintra

A acção teve a adesão de dezanove formandos, os quais através da formadora Paula Almeida, exprimiram a sua grande satisfação pelo modo como as competências estão a ser transmitidas.

Utilizando dinâmicas interactivas, recorrendo a várias ferramentas facilitadoras da aprendizagem, esta acção

está a ser um sucesso e orgulhamo-nos do "feed back" dos participantes e das solicitações para a realização de mais acções.

Brevemente, informarmos-vos das novas acções a realizar e respectivos cronogramas.



Histórias de Cascos de Rolha

Vasco d'Avillez

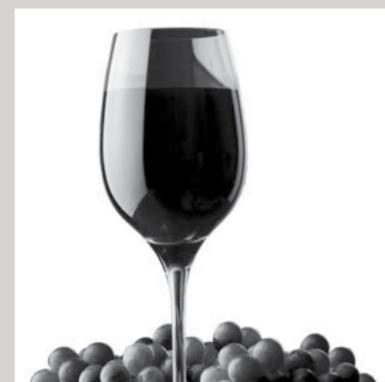
Categorias ou Classificações Qualitativas dos Vinhos

Aproveitando uma conversa com pessoas de Sintra, venho hoje, através do Cascos de Rolha, falar convosco sobre os termos que definem um vinho e que são usados mais habitualmente:

Comecemos pelo termo "DOC" que é um dos mais comuns: a sigla significa Denominação de Origem Controlada. É um termo relacionado com a legislação europeia e que significa que o produto está certificado e cumpre as regras necessárias para poder usar o nome do local em que é produzido. Existem diversas DOC's no país. Por exemplo, a Região de Lisboa tem nove DOC's diferentes, mas a região do Alentejo, apesar de ser significativamente maior, tem apenas uma. Um produtor de Bucelas pode vender o seu vinho indicando que é de Bucelas se cumprir certos requisitos de qualidade e de segurança, controlados e certificados pela Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa - CVRL. Cada região tem a sua CVR que cumpre este papel, uma vez que cada região tem as suas próprias características que as diferenciam umas das outras. Desde há poucos anos, uns dois apenas, os vinhos e outros produtos que são de uma Denominação de Origem Controlada podem usar a sigla DOP em vez de DOC. Ora a verdade é que os vinhos usam a sigla DOC há tantos anos já que dificilmente quererão mudar agora e ficar com uma sigla igual à do mel ou dos chouriços. Eu, por mim, também estou de acordo em que os vinhos devam usar apenas DOC e devam ser os únicos produtos certificados, a usar DOC.

Outro termo para designar Vinhos de grande qualidade é o termo "Regional". Todos os vinhos são provenientes de uma determinada região. Ao indicarem qual esta é, dão alguma informação ao consumidor sobre o tipo de vinho de que se trata, nomeadamente em termos de sabor, paladar e o tipo de pratos que o vinho deve acompanhar. Por exemplo os da Região Lisboa chamam-se Vinho Regional Lisboa, enquanto um vinho do Alentejo se tiver as características para ser apenas Regional vai chamar-se Vinho Regional Alentejano. Isto tem a ver com as condições de produção, com as castas de uvas que são usadas, com a forma de as produzir, com as quantidades produzidas e sobretudo com a classificação que o vinho venha a ter na Câmara de Provedores. As Câmaras de Provedores são acreditadas e por isso podem emitir um conjunto de recomendações e de notas dadas a cada vinho, que depois vão permitir à respectiva Direcção da CVR certificar esses vinhos. Se o aprovarem com muito boas notas, esse vinho pode ser um DOC e até um Reserva, no entanto se tiver um ponto a menos, ou assim, então já só se qualifica como Vinho Regional.

Por fim, abordamos o termo "Reserva". A caracterização de um vinho como reserva parte da iniciativa do produtor e significa que estamos perante um lote especial do seu vinho de determinado ano. Trata-se de um lote que é de qualidade superior e que se distingue sobretudo na prova física. Os aromas, o paladar, a capacidade de envelhecer, etc, etc, vão permitir à Câmara de Provedores outorgar uma classificação de grande mérito, que é por exemplo esta de se chamar Reserva ao vinho. Contudo, mesmo nesses casos a CVR da região tem a obrigação de certificar a escolha, medir todos os prós e os "contra" para garantir a qualidade do vinho. Se a qualidade do mesmo for insuficiente, o termo "reserva" não é atribuído. Ficamos por aqui este mês e aguardo as vossas questões que serão sempre muito bem-vindas!





Podiam Ser Amigas

António Torrado | Cristina Malaquias



Era uma vez uma águia. Era uma vez uma gata. Era uma vez uma porca.

A águia teve aguiazinhas. A gata teve gatinhos. A porca teve porquinhos.

Como boas mães, procuraram abrigo onde resguardar os filhos. A águia escolheu o alto da ramaria de um frondoso castanheiro. A gata achou um buraco a meio do tronco do mesmo castanheiro. A porca cavou uma toca, nas raízes do tal castanheiro.

Eram vizinhas e talvez pudessem ser amigas.

Todas as manhãs, a águia voava do seu ninho, à cata de comida para as aguiazinhas. A gata também saltava do buraco e ia caçar para os seus gatinhos. A porca saía da sua toca e procurava castanhas e bolotas para os seus porquinhos.

Os respectivos filhos cresciam e engordavam, a olhos vistos. As vizinhas viviam felizes e talvez pudessem ser amigas.

Talvez pudessem ser amigas, não fosse a gata uma intriguista.

Esta gata selvagem era uma falinhas mansas, mas todas falsas.

Um dia, foi ter com a vizinha de cima e disse-lhe:

-Ai, vizinha, estou toda arrepiada. Calcule que ouvi a porca lá de baixo dizer aos filhos que ia começar a roer as raízes do castanheiro, para deitar a árvore abaixo. E sabe para quê?

A águia não fazia ideia.

- Para fazer cair o seu ninho e comer os seus filhinhos - contou a mentirosa da gata. - Se fosse a si tinha muito cuidado e nunca mais abandonava os seus.

A águia ficou muito aflita. Agradeceu imenso o aviso da gata e pôs-se de plantão ao ninho, apesar de os filhos reclamarem por comer.

A gata, cumprida a primeira parte do seu plano, foi ter com a vizinha do rés-do-chão:

- Senhora porca, tome cautela com a águia. Ainda agora a ouvi dizer para os filhos que, da próxima vez que virem a senhora sair da toca, lhe assaltam a casa,

para lhe comerem os filhinhos. A porca ficou muito alarmada. Também agradeceu imenso o aviso da gata e nunca mais deixou os porquinhos ao desamparo, apesar de eles grunhirem, desesperados com fome.

Como a águia e a porca, sempre de guarda, não saíam pelo comer, iam definhando os filhos e elas perdendo as forças.

A princípio não se podia descansar em redor do castanheiro, tal a barulheira misturada de pios e grunhidos, clamando por comida.

Mas as lamentações foram decrescendo, porque as forças foram faltando?

Quando tudo voltou ao silêncio, a gata selvagem e os selvagens dos filhos assaltaram o ninho e banquetearam-se. Em seguida, assaltaram a toca e repetiram o banquete.

Parece que, depois, morreram de indigestão. Bem feito.

Anedotas

O polícia manda parar a mulher, aproxima-se do carro e diz:

- Vou ter que a autuar; a senhora vinha a 220 quilómetros por hora!

- O quê? Impossível! Eu só comecei a andar há 10 minutos!

Porque é que os Alentejanos plantam 3 laranjeiras juntas?

- Para sair directamente Tri-naranjus.

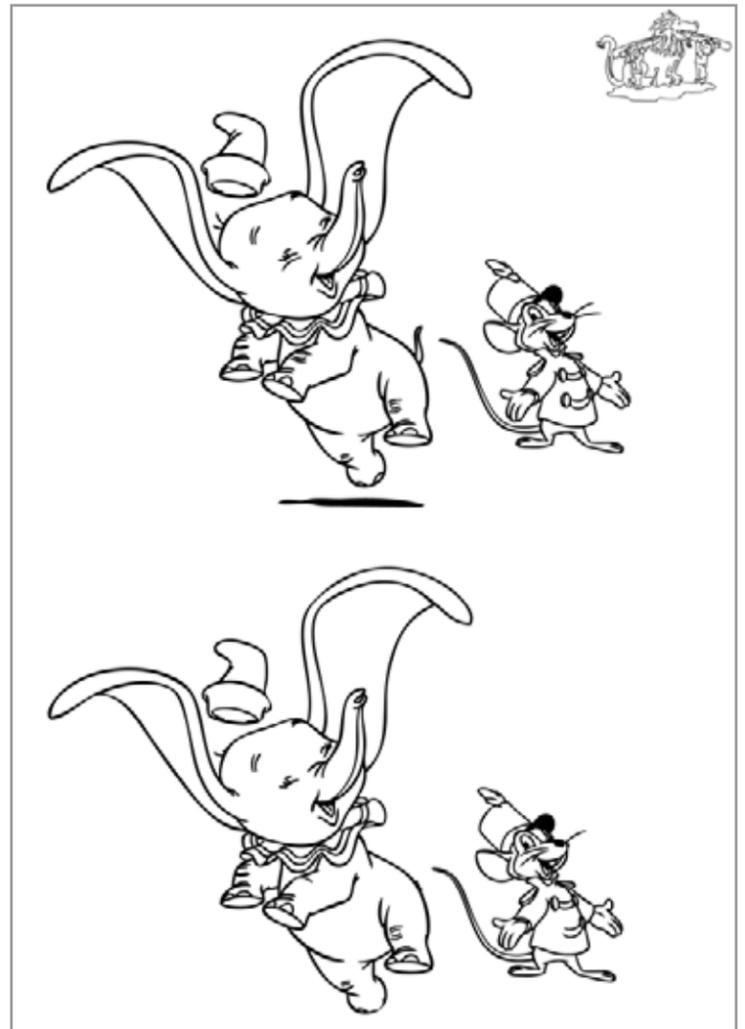
Num manicómio, um maluco diz a outro:

- Esse espelho é meu! Dá cá!
- É teu o tanas! Não vês que tem a minha cara?



desenho para colorir

Descobre as 12 diferenças



Sudoku - puzzle

7	9					3		
					6	9		
8				3			7	6
					5			2
		5	4	1	8	7		
4			7					
6	1			9				8
		2	3					
		9					5	4



Ver Cristo nos outros

Rui Órfão

No passado dia de 19 de janeiro, o país foi sujeito a um temporal, que derrubou árvores, que por sua vez destruíram carros e casas, bens que foram adquiridos pelos seus proprietários, pelo fruto do seu trabalho. Alguns perderam mais que outros. Mas muitos perderam muito mais que os bens materiais, e outros, apesar de perder, ganharam muito. Quero com isto dizer, que muitos, que diziam ter muita fé, na primeira dificuldade, na primeira tempestade, a perderam, deixando de acreditar que Jesus está presente nestes momentos, pronto a ajudar, mas facilmente foi esquecido. Porque é muito fácil afirmar que se tem fé nos momentos calmos, e aí agradece-se tudo e mais alguma coisa a Deus. Ao contrário, muitos interrogam Deus, porque lhes aconteceu isto ou aquilo e não se

lembram de agradecer com o pouco com que ficaram. Acusam-No de os castigar. Estes são os que perderam. Outros pelo contrário, nas tempestades lembram-se de Deus, para os ajudar a erguer a cabeça, a ter esperança e que, juntos com Ele, vão ultrapassar qualquer tempestade, dificuldade ou perda, porque têm a certeza que Ele, nos momentos difíceis, não abandona quem mais ama e vêem, nestes momentos, um crescer na Fé.

Neste momento não posso esquecer, dois amigos, que sempre me disseram que tiveram tudo, um bom ordenado, carros, casa, etc, e de um momento para outro perderam tudo, e apesar disso, são pessoas que continuam a acreditar cada vez mais em Deus, que Ele os guia, que os ampara, e que os leva ao

colo quando têm dificuldade em andar. Chegam a afirmar que estas dificuldades que vivem no dia a dia, em vez de os enfraquecer na Fé, os torna mais fortes. Jesus afirmou que é nas dificuldades, na doença, nas tormentas, que se vive a verdadeira Fé, que nos tornamos mais fortes no acreditar em Deus e no seu amor, confiamos na sua protecção e na certeza de que Ele está sempre junto de nós.

Estes amigos andam sempre com um sorriso, prontos a ajudar o seu irmão, pensam que os seus problemas comparados com os de muitos outros, são minúsculos.

Eu sou testemunha dessa disponibilidade, solidariedade, amizade e de amor ao próximo. Quantas vezes deixam os seus problemas para trás, para acompanharem os seus amigos na doença, ou a re-



solver outro tipo de problemas, sempre com um sorriso, e sem esperarem nada em troca. Chegam a afirmar que agradecem a Deus, por terem esta oportunidade de ajudar o seu próximo. São como Jesus, pensam primeiro nos outros, antes de neles próprios.

Como me sinto pequenino ao pé deles. Quantas vezes penso que só eu existo, que tudo tem que girar em meu redor, só eu é que preciso de atenção, e sou tão egoísta que não reparo que o outro, que está ao meu lado, tam-

bém precisa de um carinho, de uma palavra de esperança, de um copo de água, de um gesto amigo ou de um simples sorriso.

Só tenho que agradecer a Deus, por ter estes amigos, que me fazem ver o que é ser solidário, levar palavras de esperança, gestos de amor, de carinho ao seu próximo.

No fundo levar a presença de Cristo e do Seu amor aos outros. E como é bom deixar Cristo habitar nos nossos corações!

Intenções do Papa para Fevereiro



FAMÍLIAS DOS EMIGRANTES

Para que as famílias dos emigrantes sejam apoiadas e acompanhadas nas suas dificuldades, de modo particular as mães.

VÍTIMAS DA GUERRA, AGENTES DE PAZ

Para que aqueles que sofrem por causa da guerra e dos conflitos sejam protagonistas de um futuro de paz.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estacária
2710-519 SINDRRA

Tel. : 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Calendário Litúrgico em Fevereiro - Ano C

Dia 3 - DOMINGO IV DO TEMPO COMUM

LEITURA I Jer 1, 4-5.17-19

«Eu te constituí profeta entre as nações»

Salmo 137, 1-2a.2bc-3.4-5.7c-8

"Na presença dos Anjos, eu Vos louvarei, Senhor."

LEIT. II 1 Cor 12, 31 - 13, 13

«Agora permanecem a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade»

EVANGELHO Lc 4, 21-30

"Como Elias e Eliseu, Jesus não é enviado somente aos judeus".

Dia 10 - DOMINGO V DO TEMPO COMUM

LEITURA I Is 6, 1-2a.3-8

«Eis-me aqui: podeis enviar-me»

Salmo 145, 7.8-9a.9bc-10

"O Senhor abençoará o seu povo na paz"

LEITURA II 1 Cor 15, 1-11

«É assim que pregamos e foi assim que acreditastes»

EVANGELHO Lc 5, 1-11

«Deixaram tudo e seguiram Jesus»

Dia 17 - DOMINGO I DA QUARESMA

LEITURA I Deut 26, 4-10

"A profissão de fé do povo eleito".

Salmo 90, 1-2.10-15

"Estai comigo, Senhor, no meio da adversidade".

LEITURA II Rom 10, 8-13

"Profissão de fé dos que creem em Cristo".

EVANGELHO Lc 4, 1-13

«Esteve no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado»

Dia 24 -DOMINGO II DA QUARESMA

LEITURA I Gen 15, 5-12.17-18

"Deus estabelece a aliança com Abraão".

Salmo 26, 1.7-8.9abc.13-14

"O Senhor é a minha luz e a minha salvação".

LEITURA II Filip 3, 17 - 4,1

"Cristo nos transformará à imagem do seu corpo glorioso".

EVANGELHO Lc 9, 28b-36

«Enquanto orava, alterou-se o aspecto do seu rosto»

TEMPO COMUM



QUARESMA





A Tua vocação, Senhor

Teresa Santiago

És o Consagrado por Excelência, o Único e Eterno Sacerdote. O Pai confiou-Te a vocação da Salvação, da Redenção. Assumiste a nossa carne e foste igual a nós, excepto no pecado, assumes viver no meio de nós a Tua vida de Deus e de Homem.

Pelo amor do Pai, pela acção do Espírito assumes a Tua missão com ardor e dizes que Te queima o coração um fogo divino e só desejas que ele se ateie em todos os corações humanos. Vives a Tua vocação de Bom Pastor e dás a vida pelas ovelhas, velas por todas, vais

ao encontro da mais pobre, da mais fragilizada, da mais doente. Penso na Tua vocação de Bom Samaritano que cuida da humanidade caída.

És o Cordeiro que tira o pecado do mundo. Por amor vais até à morte na Cruz para nos remires e salvares. Ensinas o caminho do céu com as Bem-Aventuranças mas parece que vejo o mundo ao contrário, felizes os pobres, os famintos, os perseguidos, os caluniados. Jesus, que ousa-dia a Tua de propores tal caminho de perfeição e santidade e ainda nos dizes,

“Ai de vós” quando tiverdes tudo e fordes ricos, quando vos

elogiarem, quando tudo correr bem; parece amaldiçoar o que o mundo nos dá e nós gostamos tanto. Este mundo onde vivo grita-me o contrário: que a riqueza é que é boa, que os elogios é que são bons, que os primeiros lugares são os melhores, que o poder é que realiza, e assim vivemos nesta luta do quotidiano, nesta vida que é humana e mundana mas tem tão pouco de cristã, de evangélica.

Só contemplando-Te no Evangelho, só deixando-nos apaixonar por Ti, só colocando em Ti o nosso coração, fazendo de Ti o nosso Tesouro, vivemos ao Teu jeito, seremos à Tua semelhança, profetas, sacerdotes e pastores. Daí sermos a Tua família, cada um de nós, cada baptizado pelo Dom

do Baptismo assume a função da Tua vocação e missão.

És o Servo fiel a Deus, o Servo eleito, aquele que escuta as nossas preces. Diante de uma obra tão árdua permaneceste firme e decidido em levá-la por diante, não recuas-te perante nenhum obstáculo. Eis a Verdadeira Luz, o Verdadeiro Pão Vivo, aceitas a vocação de ser comida como alimento para que possamos permanecer em Ti e Tu em nós. São necessários profetas que mesmo denunciando o mal e o pecado o façam com amor e desejos de conversão e salvação. Hoje são necessários homens e mulheres que pelo Dom das suas vidas sejam agentes de santificação dos outros através da oração e dos sacramentos. Senhor, o



que esperas dos Teus escolhidos é o amor, o perdão, a oferta do Dom das suas vidas.

Nunca sejam réus do Corpo e Sangue do Senhor. O Senhor não se impõe à força, temos que aprender, que nos santificamos, quando O tivermos como modelo, quando o Evangelho for a nossa regra de vida. É a Palavra que faz nascer e que alimenta a Fé e a vida da comunidade.

SERVIÇO LITÚRGICO

DE 2 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO

Dia 2 – Sábado - Apresentação do Senhor

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel - Catequese UPS
21:30 - Catequese sobre CREDO em S. Martinho

Dia 3 – Domingo IV do Tempo Comum

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 4 – Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 5 – Terça-feira

11:00 - Missa no Lar de Galamares
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 6 – Quarta-feira

11:00 - Missa no Lar Cardeal Cerejeira
17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 7 – Quinta-feira - Cinco Chagas do Senhor

09:00 - Missa em S. Pedro. Exposição do Santíssimo
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

Dia 8 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar ASASTAP
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Catequese sobre VATICANO II em S. Miguel

Dia 9 – Sábado

16:00 - Tarde com Maria - Através do Evangelho - S. Miguel
17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Celebração da Palavra na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel
Jantar Missão Guiné no Salão de S. Miguel

Dia 10 – Domingo V do Tempo Comum

Retiro Vicarial de Catequistas na Consolata do Cacém
09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra em Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 11 – Segunda-feira - Nossa Senhora de Lurdes

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 12 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 13 – Quarta-feira de Cinzas

17:30 - Missa em Monte Santos
20:00 - Celebração de Compromisso Quaresmal da Catequese da UPS em S. Miguel
21:00 - Missa em S. Miguel

Dia 14 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

Dia 15 – Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
15:00 - Missa no Lar do Oitão
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Reunião da Comissão de Festas da Sr.ª do Cabo no Linhó

Dia 16 – Sábado

17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
17:00 - Missa na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel
21:30 - Catequese sobre CREDO em S. Martinho

Dia 17 - Domingo I da Quaresma

09:00 - Missa em Janas
09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
09:00 - Celebração da Palavra em Manique
09:30 - Missa no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó
17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 18 – Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 19 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 20 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 21 – Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

Dia 22 – Sexta-feira - Cadeira de S. Pedro

09:00 - Missa em S. Miguel. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro
21:30 - Catequese sobre VATICANO II em S. Miguel
21:30 - Reunião da Comissão de Festas da Sr.ª do Cabo - S. Pedro
21:30 - Vigília de Oração dos Escuteiros Ag.1134 em S. Pedro

Dia 23 – Sábado

17:00 - Missa em Galamares
17:00 - Celebração da Palavra na Abrunheira
18:00 - Missa em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 24 - Domingo II da Quaresma

09:00 - Celebração da Palavra em Janas
09:00 - Missa na Várzea
09:00 - Missa em Manique
09:30 - Celebração da Palavra no Lourel
10:00 - Missa em S. Pedro
11:00 - Missa em S. Miguel
12:00 - Missa no Linhó

ALMOÇO JANELA

17:00 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 25 – Segunda-feira

17:00 - Missa em Monte Santos

Dia 26 – Terça-feira

17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:00 - Partilha da Palavra em S. Pedro
21:00 - Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 27 – Quarta-feira

17:30 - Missa em Monte Santos
19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 28 - Quinta-feira

09:00 - Missa em S. Pedro. Atendimento e Confissões
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Martinho
19:00 - Missa em S. Martinho
21:30 - Curso Bíblico - História da Igreja em S. Miguel

Dia 1 - Sexta-feira

09:00 - Missa em S. Miguel. Via Sacra
17:00 - Atendimento e Confissões em S. Pedro
19:00 - Missa em S. Pedro

SENTIR MORGANA

Maria Joao Bettencourt

INFÂNCIA

Até que idade deve uma infância durar? Eu não sei que idade tinha quando a minha infância terminou mas senti o seu final e sei que foi cedo demais. Acabou quando a minha capacidade de sobrepor o sonho à realidade, de esconder da minha mente e do meu coração o que não queria ver nem sentir, se esgotou.

As memórias dos meus primeiros anos não são minhas, são o que alguém quiser que seja. Não recorro a fotografias, umas ainda a preto e branco, outras já a cores, escuto histórias onde sou personagem principal, mas não me reconheço.

Gostava de conseguir recordar o colo para onde eu terei corrido e que me terá acolhido, a cada trambolhão, a cada dor de barriga ou a cada acordar de um sonho mau. Mas não consigo. Sei que tive colo, mas não o senti. Sejamos crianças ou adultos, colo será sempre algo que nos aquece, nos faz sentir protegidos e amados e amor é um sentir que nunca se esquece.

A memória mais antiga onde me vejo, é a percorrer a estrada nacional que nos levava - aos meus avós, à minha mãe e a

mim - de Lisboa ao Ribatejo, no carro do meu avô. Aquele carro era para mim mais que um simples meio de transporte. Parecia-me enorme, potente mas seguro e a cada viagem sentia que algo de novo crescia dentro de mim, como uma força invisível, uma vontade de ir mais longe, de voar. Morgana sorria. Compreendia o que eu sentia, apercebia-se do nascer de um sonho e que como qualquer sonho, deveria ser guardado com todo o cuidado e alimentado, para que crescesse forte até ter asas e saber voar. E foi o que sempre fez com os meus sonhos.

A partir do momento em que a consciência de mim e do que me rodeava se instalou, deixei de ser criança - por dentro, mas mantive-a - por fora. Foi uma decisão induzida por Morgana para me proteger ao permitir que continuassem a supor que de nada eu me apercebia do que acontecia no mundo dos adultos e assim pouco me envolviam no emaranhado que eram as suas vidas. As dos adultos que me estavam mais próximos não eram mais do que uma mistura de mágoas, segredos, palavras caladas, palavras gritadas, desencontros e dor.

A criança que todos viam não era uma encenação ou

uma representação, era metade de mim, tão real e verdadeira como a outra metade que dentro de mim convivía com Morgana. A diferença desta para as outras crianças estava no modo como se formava: as outras crianças cresciam de forma espontânea e natural e do mesmo modo se desenvolvia o seu interior; a minha criança era construída por mim, dia a dia, observando outras crianças, lendo, adaptando-me a cada momento.

Morgana observava tudo o que eu fazia, sempre atenta, sempre pronta a me agarrar e puxar para si a cada vez que um perigo se revelava ou me aproximava demasiado de um precipício, sempre pronta a me acolher. Recebia os meus sentimentos, organizava-os e vivia-os comigo. Quando eu, criança, brincava e ria esquecendo-me de tudo o resto, ela sorria e tudo fazia para impedir que algum sentir cinzento e frio, dos muitos que se acumulavam cá dentro, transpirasse e manchasse aqueles momentos tão coloridos e quentes. Para ela o mais importante era, e continua a ser, não me deixar esquecer os meus sonhos, esquecer como se sonha ou esquecer de sonhar. Acreditar sempre.

Com ela depressa me tor-



nei Mulher - por dentro.

Mas Morgana era bem diferente de mim. Mulher com muitos e muitos anos vividos, ainda hoje mantém a aparência de uma mulher com uma idade que andar por volta dos quarenta, mas é difícil dizer, sem ser bela tem algo que nos cativa e nos atrai. É determinada, confiante e a sua força para seguir em frente não conhece limites. A sua enorme sensualidade não se consegue adivinhar, somos surpreendidos por ela, acredita no amor tanto quanto acredita na paixão - não existe sem ambos e vive o desejo e o prazer sem medo e segundo as suas próprias condições.

Com ela aprendi a embrulhar tristezas em sonhos, a

guardar sorrisos e a gozar cada momento de felicidade e prazer.

E assim, me tornei criança - irrequieta, curiosa, teimosa e de resposta pronta - sentindo Morgana sem saber bem o que sentia.

Antes de vos contar mais sobre mim, quero apresentar-vos algumas das personagens que desde o meu nascimento fizeram parte da minha vida. Com todas aprendi alguma coisa e todas elas, como qualquer personagem que passe pela nossa vida, contribuíram de diversas formas para a mulher que sou hoje.

Agenda Cultural

Guilherme Duarte

CENTRO CULTURAL OLGA CADAVAL

1 DE FEVEREIRO - FF - **FERNANDO FERNANDES** apresenta "Influências" no Auditório Jorge Sampaio às 22 horas. Duração do espectáculo 90 m sem intervalo. Preços: 15 e 10 €

2 DE FEVEREIRO - **PONTOS NEGROS** - Banda dedicada ao novo Pop/Rock português. Às 21,30 h. Duração: 80 m sem intervalo. Preço 12,5 €

8 DE FEVEREIRO - **OS INSTANTÂNEOS - DUELO IMPROVISADO**. No Pequeno Auditório às 22 horas. Preço: 10 €. Duração: 90 m sem intervalo. M/16 anos

15 DE FEVEREIRO - **BOSS AC. - AC AO VIVO**. No Auditório Jorge Sampaio às 22 horas. Duração: 80 m sem intervalo. Preços: 15 e 12,5 €.

16 DE FEVEREIRO - **CINEMA - "ARISTIDES SOUSA MENDES"**. No Pequeno Auditório às 21,30 horas. Preço: 3 €

17 DE FEVEREIRO - **CONCERTO PARA BÉBÉS - FADO E OUTROS CANTOS DO TEJO**. Aud. Jorge Sampaio. Às 10 e 11h30. Preços: Adulto + bebé < 47 meses 17,5 €. >47 meses: 12,5 €

17 DE FEVEREIRO - **MATINÉ DANÇANTE** no foyer superior. Das 15 às 19 horas. Preço: 4 € com direito a lanche.

23 DE FEVEREIRO - **XANA TOC TOC** - Espectáculo infantil no Auditório Jorge Sampaio às 15 horas. Duração: 60 minutos sem intervalo. Preços: 12,5 e 10 €

NO ARQUIVO HISTÓRICO NO PALÁCIO VALENÇAS

Exposição dos caminhos de ferro de Sintra. A história da linha dos Caminhos de Ferro de Sintra, desde os seus primórdios até à actualidade. Uma parceria do Arquivo Histórico de Sintra com o Clube de Entusiastas do Caminho de Ferro. A exposição estará patente ao público até ao dia 27 de Abril, Entrada gratuita.

NO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE SINTRA

Exposição "1,2,3,4,5 Oceanos..." Nesta mostra construída a partir do espólio existente no museu é-nos proposta uma viagem pelos oceanos desde a era paleozóica até à actualidade. Os temas em destaque na exposição são, "A Formação dos Oceanos", "Origem da Vida nos Oceanos", "Diversificação da Vida nos Oceanos", "Ecossistemas Marinhos" e "Biodiversidade Marinha".

Esta exposição estará patente ao público até 30 de Dezembro de 2013. Entrada gratuita.



PIRIQUITA

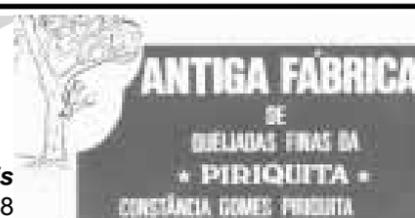
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:

Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Ao correr da pena
Guilherme Duarte



Desde criança que me habituei a olhar com atenção para tudo o que me rodeia. Não consigo viver alheado do mundo, nem das pessoas, embora cada vez goste menos daquilo que ouço e observo. Podia assobiar para o lado, olhar para o ar e ignorar toda a “porcaria” com que diariamente me cruzo? Podia, mas não sou capaz. Por isso me irrita e revolto tantas vezes e por tantos motivos. É certo que sou intolerante com comportamentos incivilizados e faltas de educação e de respeito, mas sou saloio e como saloio que me prezo de ser, não consigo, nem quero, ser dissimulado nem hipócrita. Se alguma qualidade os saloios têm, e têm muitas, uma delas é a da franqueza e da frontalidade.

Já me desviei um pouco do tema da minha conversa de hoje que tem a ver com a necessidade que todos nós devemos sentir de reservarmos diariamente alguns minutos para dedicarmos à reflexão, mas este é também um espaço aberto à divagação.

Não estranhe o leitor se, como se diz popularmente, eu comece estas conversas a falar “em alhos para acabar a falar em bogalhos”. Não vejo qualquer inconveniente nesta dispersão do pensamento desde que siga uma linha lógica de raciocínio. Como disse ao começar esta conversa, sou um observador atento do mundo em que vivo e quer-



ofensivo afirmando que burro será quem muda de opinião sem um fundamento sólido e só porque os outros querem. Deus deu-nos a faculdade de pensar e a inteligência, para

-me parecer que anda por aí um mal que se tem vindo a propagar quase sem darmos por isso, chama-se preguiça mental e é provocada em grande parte pelo ritmo alucinante que a vida actualmente nos impõe. O acto de pensar e reflectir é um exercício fundamental para exercitar a nossa agilidade mental e a in-

teligência e impedi-la de ficar preguiçosa. É verdade que há demasiadas solicitações no nosso dia-a-dia que nos ocupam tempo, nos distraem e nos fazem esquecer a necessidade de pensar. Pensar ocupa tempo e exige concentração. Pensar dá trabalho, mas é um trabalho que nos valoriza, que nos faz crescer, dá-nos uma maior capacidade de análise, fortalece as nossas convicções e torna-nos mais confiantes e mais seguros para defendermos os nossos valores e os nossos ideais e torna-nos ainda menos vulneráveis a ideias e formas de pensar diferentes das nossas com que tantas vezes somos confrontados e que nos pretendem impôr..

Quando nos recusamos a seguir a opinião alheia que nada tem a ver com a nossa e mantemos com firmeza a nossa própria opinião é frequente atirarem-nos à cara com a célebre frase de que “só os burros é que não mudam”. Eu costumo responder a este argumento falacioso e

considero esta frase publicitária do jornal “Expresso” um atestado de menoridade aos seus leitores. Eu nunca permiti, nem permitirei que a minha opinião seja FEITA por nenhum órgão de comunicação social nem por nenhum jornalista ou comentador. Dos órgãos de comunicação social exijo apenas informação rigorosa, séria e verdadeira, que me habilite a ser eu a FAZER a minha própria opinião, direito de que não prescindo e que não delego em ninguém. É que como já disse, sou saloio, e se algum defeito os saloios têm, e terão talvez um ou outro, é o de serem desconfiados. É que, eles são saloios mas não são parvos.

podemos ser livres e tomarmos as nossas próprias decisões e não para que deixemos que os outros pensem por nós. Claro que as podemos mudar mas sempre como resultado inequívoco do nosso pensar, do nosso sentir, do nosso raciocínio e clarividência, e nunca porque os outros nos querem obrigar a fazê-lo.

Vem esta conversa a propósito de uma campanha lançada pelos responsáveis pelo jornal “Expresso” para publicitar a comemoração do seu quadragésimo aniversário. Afirmam eles com orgulho que há quarenta anos que o “Expresso” anda a FAZER a opinião dos portugueses. Incomoda-me esta afirmação e incomoda-me mais ainda porque penso que existe nela alguma ponta de verdade. Acredito que há uma percentagem significativa de portugueses cujas opiniões sobre política e sobre muitas outras matérias não são mais que um “upload” das opiniões dos comentadores que lêem nos jornais ou ouvem nas televisões. Tomam por verdades absolutas todas as afirmações feitas pelos vários jornalistas e comentadores sem muitas vezes saberem quem eles são, que qualificações têm, que ideologia defendem e quais os interesses que os movem. Na vida nem tudo é tão claro nem tão inocente como nos querem fazer crer.

Considero esta frase publicitária do jornal “Expresso” um atestado de menoridade aos seus leitores. Eu nunca permiti, nem permitirei que a minha opinião seja FEITA por nenhum órgão de comunicação social nem por nenhum jornalista ou comentador. Dos órgãos de comunicação social exijo apenas informação rigorosa, séria e verdadeira, que me habilite a ser eu a FAZER a minha própria opinião, direito de que não prescindo e que não delego em ninguém. É que como já disse, sou saloio, e se algum defeito os saloios têm, e terão talvez um ou outro, é o de serem desconfiados. É que, eles são saloios mas não são parvos.

Cruz Alta 
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avª Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Raimundo Mangens;
José Pedro Salema; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Ana Paula Bento; Teresa Santiago;
Miguel Forjaz; Diác. Joaq. Craveiro;
Maria João Bettencourt; Guilherme Duarte;
Vasco Avillez; Vítor Várzea;
António Torrado; Ana Paula Duarte.
Pe António Ramires; Rui Órfão;
Inês Carmo; Maria Mello e Castro.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Guilherme Duarte;
Ana Paula Bento; Internet;
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

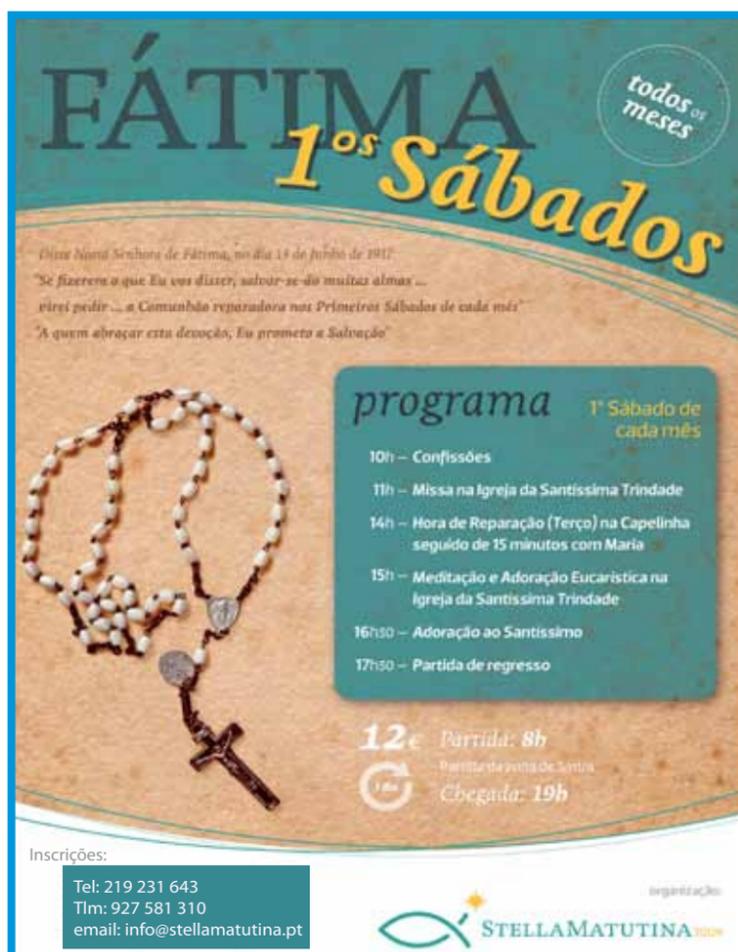
Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



FÁTIMA *todos os meses*
1ºs Sábados

*Ótica Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Junho de 1917:
"Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas...
virei pedir... a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados de cada mês"
"A quem abraçar esta devoção, Eu prometo a Salvação"*

programa 1º Sábado de cada mês

- 10h - Confissões
- 11h - Missa na Igreja da Santíssima Trindade
- 14h - Hora de Reparação (Terço) na Capelinha seguido de 15 minutos com Maria
- 15h - Meditação e Adoração Eucarística na Igreja da Santíssima Trindade
- 16h30 - Adoração ao Santíssimo
- 17h30 - Partida de regresso

12€ Partida: 8h
Chegada: 19h

Inscrições:
Tel: 219 231 643
Tlm: 927 581 310
email: info@stellamatutina.pt

organização: **STELLAMATUTINA**

ANO DA FÉ

A Caminhada da fé através dos textos e das imagens!



Durante o tempo quaresmal, às 21-00 horas de cada quinta-feira, no auditório da Igreja de Nossa Senhora da Paz em Rio de Mouro, haverá um ciclo de encontros sobre o caminho do Povo de Deus, com a apresentação de Textos, Catequese, Oração e um filme sobre cada tema.

A sequência dos temas é a seguinte:

- Dia 14-02 - GENESIS - As origens do homem e do Universo. O paraíso, e a história de Caim e de Abel.
- Dia 21-02 - GENESIS - Noé, o dilúvio e a Primeira aliança. A Torre de Babel, e a confusão das línguas.
- Dia 28-02 - GENESIS - Abraão, e um povo mais numeroso que a areia da praia. Sodoma e Gomorra e o sacrifício de Isac.
- Dia 07-03 - JOSÉ I - A Vida em caminhada. José e a traição dos irmãos. As 12 tribos de Israel.
- Dia 14-03 - JOSÉ II - A Fé sem desfalecimento, a glorificação da fidelidade e a chegada do povo de Israel ao Egipto.
- Dia 21-03 - A PAIXÃO - O Relato da Paixão do Senhor e a sua glorificação na cruz.

Esta actividade, inserida neste ano da Fé, aberta a todas as pessoas que desejem melhorar a sua formação religiosa, ver ou rever alguns dos melhores filmes bíblicos, é especialmente indicada para os membros dos grupos paroquiais e catequéticos.

PEQUENOS ESCRITORES

Nossos sonhos

Sonhamos com o dia em que todas as crianças tenham lares felizes para viver, protecção, amor, estudo e muitos sonhos para realizar.

Com uma família fantástica ao lado para amar,
Que aprendam o valor da amizade, de cada minuto da vida,
E que jamais se esqueçam disso quando forem adultos!

Acreditamos que ser criança é isso mesmo: nunca perder a fé em Deus, a esperança, o encantamento pela vida (ela é um dom e tem muitos momentos de felicidade), valorizar o outro e acreditar nele - os adultos têm medo, às vezes, de fazê-lo acreditar sempre, eternamente nos sonhos e em si mesmo!

Que todos possamos deixar que a criança que existe dentro de nós viva para sempre!

Este espaço pode ser seu. Ajude-nos a alimentar a imaginação das crianças e convide uma a escrever-nos uma História ou um Conto para ser publicada.



A FUNERÁRIA São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS
25 Anos

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

ATENDIMENTO PERMANENTE
808 201 500

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas - Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente na Terragem

www.funerariaquintinoemoraes.pt • E-mail: quintinoemoraes@mail.telepac.pt